

# **“EM BRIGA DE MARIDO E MULHER NINGUÉM METE A COLHER?” ANÁLISE DA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E O PAPEL DO SETOR SAÚDE**

**Jessica Adriene DINIZ<sup>1</sup>**, Márcia Maria EUGÊNIO<sup>1</sup>, Larissa Lopes BATISTA<sup>1</sup>, Adilene Viana Machado GONÇALVES<sup>1</sup>, Dyulia Correa SANTOS<sup>1</sup>, Mateus Henrique dos SANTOS<sup>1</sup>, Olívia Araújo RODRIGUES<sup>1</sup>, Letícia de Toledo Vaz de ALENCAR<sup>1</sup>, Luís Paulo SOUZA e SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR.

<sup>2</sup>Orientador e Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR –  
prof.luis.souza@unincor.edu.br

**Palavras-chave: Violência contra a mulher. Promoção da saúde. Profissionais da saúde.**

## RESUMO

Objetivou-se fazer uma reflexão acerca da violência baseada no gênero e o papel do setor saúde no cuidado às vítimas. Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos de periódicos eletrônicos, disponíveis na íntegra, publicados entre 2006 a 2018, nas bases LILACS, Scielo, MEDLINE. Mundialmente, o termo violência envolve o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Destaca-se que o uso da palavra “poder” amplia a natureza dos atos violentos, ampliando a natureza do ato violento, saindo do conceito usual de apenas cunho físico, incluindo atos que resultem em de uma relação de poder – ameaças, intimidações, privações, etc. Neste contexto, destaca-se um tipo de violência com importante impacto, a *violência contra a mulher ou violência baseada no gênero*, que diz respeito a sofrimentos e agressões dirigidas especificamente às mulheres pelo fato de serem meramente mulheres. Geralmente, ela é praticada por um agressor que já manteve ou ainda mantém uma relação íntima com a vítima, causando violência física, psicológica, sexual, patrimonial, institucional, entre outras. Os atos cometidos contra as mulheres podem ser classificados como crime passionai, que é aquele movido pela paixão e sentimentos exacerbados e incontroláveis, como ódio e ciúmes. Nota-se que a mulher que sofre tal agressão evita denunciar e se isola dos sistemas de apoio, o que a torna ainda mais dependente do seu agressor, pois estão envolvidas emocionalmente com seus parceiros e dependem financeiramente deles, surgindo com maior frequência o sentimento de temor que paralisa e impede a mulher de buscar ajuda. Isso ocorre em qualquer esfera social independentemente do grupo econômico, religioso, social ou cultural. Este tipo de violência tem importante impacto na saúde pública, pois influencia sobremaneira as formas como as mulheres vivem, adoecem e morrem. Por isso, é considerada pelo Ministério da Saúde como um dos principais agravos à saúde da mulher. O setor saúde, por ter como objetivo a promoção da autonomia das mulheres, estimulando-as a responsabilizar-se por seus próprios cuidados e assumindo seus direitos e responsabilidades, tem papel importante no acolhimento das mesmas. O profissional de saúde diante dos casos de violência, nos vários contextos de assistência, deve ser atento, buscar rede de apoio para redirecionamento das ações, a fim de acolher as mulheres nos serviços de saúde, de forma a fomentar o seu empoderamento, para assim, encorajar outras mulheres a denunciarem, trazendo desenvolvimento do pensamento crítico, refletindo a importância da decisão no contexto de gênero e não nas ações prescritivas, estimulando a mulher a exercer sua autonomia.